

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT19.024

NOVAS ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR DE PEDAGOGIA: SALA DE AULA INVERTIDA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Carla Sarlo Carneiro Chrysóstomo¹
Maria Aparecida Santos e Campos²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral investigar o uso de Metodologias Ativas no Ensino Superior, para formação do letramento acadêmico; através de entrevista. O problema que envolve a pesquisa é o questionamento do porquê os docentes do Ensino Superior não utilizam Metodologias Ativas com frequência, para a formação do letramento acadêmico. Tem como tema Metodologias Ativas no Ensino Superior e objeto de estudo práticas docentes. A justificativa se baseia na necessidade da educação se adequar aos adventos tecnológicos, frutos de uma sociedade técnico-informacional. O público alvo é formado por professores do Curso de Pedagogia de uma Instituição pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil. As hipóteses se resumem em: visão tradicional do curso de formação de professor; acomodação em práticas obsoletas; resistência às mudanças e ausência de conhecimento do uso das TICs no currículo de graduação. A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, qualitativa descritiva, quantitativa e exploratória, por aproximar o fenômeno “Metodologias Ativas no Ensino Superior” da comunidade científica. Os principais resultados da pesquisa: 57,1% dos 14 professores entrevistados responderam que não receberam informação quanto ao uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, durante a “Pós-graduação” (Especialização, Mestrado ou Doutorado); 64,3% não recebeu durante toda a sua formação acadêmica nenhum curso que abordasse a questão do uso das TICs nas

1 Doutoranda em Educação da UNINI - México; e-mail: carlasarlo@gmail.com

2 Orientadora: Dr. Maria Aparecida Santos e Campos; e-mail: maria.santos@unini.edu.mx

escolas e 71,4% durante a sua formação em Curso Superior, não teve disciplina que lhe preparasse para exercer sua prática docente utilizando -se das TICs, como computador, vídeo, TV, Rádio, Jornal/Revista.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Estratégias Didáticas, Letramento Acadêmico.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro tem sofrido grandes impactos da globalização, após a década de 80, em decorrência de uma gama de fatores econômicos, sociais, políticos e culturais. Na nova realidade mundial, com a ciência e a inovação tecnológica “[...] a sociedade atual passou a ser denominada de sociedade do conhecimento, sociedade técnico-informacional ou sociedade tecnológica” (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2023, p. 62). Portanto, a instituição escolar não é o único lugar de desenvolver as habilidades cognitivas e as competências sociais, na socialização dos conhecimentos técnico-científicos.

Este trabalho tem como objetivo geral investigar o uso de Metodologias Ativas no Ensino Superior, para formação do letramento acadêmico; através de entrevista. Tem como problema: por que os docentes do Ensino Superior não utilizam Metodologias Ativas com frequência, para a formação do letramento acadêmico?

O tema dessa pesquisa é “Metodologias Ativas no Ensino Superior” e objeto de estudo práticas docentes. O público alvo é formado por 14 professores do Curso de Pedagogia de uma Instituição pública estadual no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil.

As hipóteses se distribuem em: visão tradicional do curso de formação de professor; acomodação em práticas obsoletas; resistência às mudanças e ausência de conhecimento do uso das TICs no currículo de graduação.

A justificativa se baseia na necessidade da educação se adequar aos adventos tecnológicos, frutos de uma sociedade técnico-informacional. Libâneo, Oliveira e Toschi (2023) destacam que o papel da escola na atualidade requer proporcionar a reflexão de questões relevantes, principalmente pelos impactos da globalização e revolução tecnológica. Dessa forma, torna-se pertinente o estudo desse tema.

A metodologia caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar fontes teóricas; qualitativa descritiva, em decorrência da apropriação da subjetividade dos autores, descrevendo a situação a qual está centralizado o estudo; quantitativa, por gerar dados numéricos, após a entrevista e exploratória, por aproximar o fenômeno “Metodologias Ativas no Ensino Superior” da comunidade científica.

A discussão consiste em realçar uma entrevista com 14 docentes do Ensino Superior de uma instituição pública estadual, no município de Campos dos Goytacazes/RJ/Brasil, em torno da reflexão da competência digital nos Cursos

de Formação de Professor e de Pós-graduação. Verificou-se que nos currículos do Curso de Pedagogia não houve preparo para as tecnologias digitais e muito menos nos cursos de “Pós-graduação”, em sua maioria.

DIÁLOGO ENTRE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS E ENSINO SUPERIOR

A Didática é o ponto de referência para uma educação, a qual pode ser concebida como estratégia para alcançar produtividade, eficiência e controle, como em uma perspectiva multidimensional e democrática, articulando a teoria e a prática, em três dimensões: técnica, humana e política. Portanto,

Com a década de 1990, emerge progressivamente outro cenário sociopolítico e cultural: intensificação dos processos de globalização, hegemonia neoliberal, a ideologia do pensamento único, o desenvolvimento de novas formas de exclusão e desigualdade, a crescente violência urbana, a transformação dos processos produtivos, o desemprego, a afirmação da sociedade da informação e das tecnologias de comunicação (Candau, Cruz e Fernandes, 2020, p. 26).

Foram necessárias reformas educacionais para refazer caminhos no desenvolvimento de uma sociedade mais visível e protagonista, sem uma visão reducionista, uniforme, padronizada e engessada nas experiências realizadas.

É de fundamental importância sair de um cenário marcado por retrocessos na conquista de direitos e nas políticas sociais e educacionais, avançando para uma democracia plena recheada de reconhecimento de diversos grupos socio-culturais pautados por uma perspectiva transformadora. Entretanto,

A formação de professores, principalmente a inicial (cursos de Magistério, Pedagogia, Normal Superior e licenciaturas), sempre se concentrou nos elementos acadêmicos, em detrimento da prática em sala de aula. Há tempos, a maioria das universidades é acusada de falta de diálogo com as Escolas da Educação Básica e de, na formação de licenciados, focar muito mais na preparação de pesquisadores do que de professores. Ou seja, as diversas licenciaturas estão mais focadas na formação de matemáticos, biólogos, historiadores etc. do que na de professores das disciplinas de Matemática, Biologia, História, entre outras (Casagrande, 2023, p. 36).

As contradições no cenário educacional são nítidas, pois trazem consequências negativas de uma formação fragmentada, frágil e incapaz de atender as demandas que a sociedade e o mundo globalizado apresentam e solicitam para o futuro dos alunos.

Libâneo, Oliveira e Toschi (2023) destacam que a instituição de ensino não é considerada mais o único lugar de aprendizagem. Portanto,

A tensão em que a escola se encontra não significa, no entanto, seu fim como instituição socioeducativa ou o início de um processo de desescolarização da sociedade. Indica, antes, o início de um processo de reestruturação dos sistemas educativos e da instituição tal como a conhecemos. A escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integrar-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2023, p. 62).

O ensino escolar deve contribuir para a formação de indivíduos capazes de refletir e aprender criticamente, através de formação global, autonomia, consciente, ética e solidariedade.

Libâneo e Alves (2022) reforçam que existem contradições na sociedade atual oriundas de uma ciência que prioriza as relações de poder e as finalidades educacionais nem sempre são contempladas. Assim,

Espera-se que, com a divulgação de pesquisas e produções teóricas sobre a relação entre o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento humano nesta perspectiva teórica, a essência dos processos pedagógicos que criam possibilidades de transformação na realidade venham a ser cada vez mais contemplados nos processos de formação de professores visando à constituição de uma consciência crítica sobre a sua função social na sociedade de classes, sobre o papel e o lugar da educação como fenômeno social que tenha como fim a emancipação humana (Libâneo e Alves, 2022, p. 95).

A educação deve promover transformações na sociedade de forma dialética, tanto na realidade interna como na externa dos sujeitos, de forma consciente do lugar social que ocupa promovendo uma luta por uma educação emancipadora e transformadora.

Libâneo e Alves (2022) afirmam que a educação desempenha um papel crucial na formação e desenvolvimento dos indivíduos, sendo influenciada por condições socioculturais e institucionais específicas. Dessa forma,

A didática, assim, realiza objetivos e modos de intervenção pedagógicos em situações específicas de ensino e aprendizagem. Tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem em sua globalidade, isto é, suas finalidades sociais e pedagógicas, os princípios, as condições e os meios da direção e organização do ensino e da aprendizagem, pelos quais se assegura a mediação docente de objetivos, conteúdos, métodos, formas de gestão do ensino, tendo em vista a apropriação das experiências humanas social e historicamente desenvolvidas (Libâneo e Alves, 2022, p. 39).

Para que a educação seja efetiva, é essencial que sejam adotadas práticas e procedimentos que considerem o contexto em que os alunos estão inseridos. Isso implica em uma abordagem pedagógica que respeite as diversidades e particularidades de cada grupo, promovendo um aprendizado mais significativo e relevante. Além disso, a educação deve ser vista como um processo dinâmico, que se adapta às necessidades e desafios da sociedade contemporânea, preparando os alunos para se tornarem cidadãos críticos e atuantes.

SALA DE AULA INVERTIDA NO CURSO DE PEDAGOGIA

Di Felice (2021) apresenta uma evolução histórica das redes sociais no interior do mundo ocidental em busca de uma democracia. Portanto,

A história das redes informáticas digitais, iniciada com a conexão de computadores via cabos telefônicos e *modems*, apresenta-nos um processo de contínuas transformações que produziu formas de interações muito diversas ao longo dos anos. Refazer os passos dessas etapas é hoje fácil e pode nos ajudar a compreender o significado desse percurso, identificável em sua natureza conectiva e na expansão gradual das redes de interação que levaram ao progressivo aumento das superfícies e das identidades conectadas. Nascida como uma rede mundial de computadores resultantes de uma pesquisa financiada pelo Pentágono, depois da crise dos mísseis de 1962, e visando criar um sistema de informação imune mesmo que submetido a um ataque nuclear, a rede de internet nos primeiros anos de 2000, com o advento da banda larga, passaria por um processo de expansão qualitativo (Di Felice, 2021, p. 24).

Esse fluxo informativo explica a reconstituição de diversos pontos de um processo de construção do conhecimento; através das arquiteturas conectivas de interação e das redes sociais.

É necessário pensar no Currículo do cotidiano escolar imbricados com o mundo contemporâneo, com as pessoas e com o que ocorre nele. Assim,

[...] O importante é pensar não na tecnologia em si, como prótese ou extensão, mas como um processo contínuo de delegação e distribuição das atividades cognitivas, linguísticas e afetivas que formam uma rede com os diversos “dispositivos” não humanos. Em outras palavras, uma rede de aprendizado, de circulação da informação, da linguagem e dos afetos, que permite resolver de forma *prácticoteórica* o problema da presença e da ausência em um lugar (Libâneo e Alves, 2022, p. 197).

Os respectivos autores explicam que as zonas de comunidade são estabelecidas pela circulação da informação, da linguagem e dos afetos, estabelecendo uma relação entre o material e o imaterial, entre o centro e a periferia, afetando as zonas de singularidade.

Nóvoa (2022) argumenta que a sala de aula invertida (ou “flipped classroom”) pode ter um impacto significativo no Ensino Superior. Ele vê esse modelo como uma abordagem que promove uma maior autonomia dos estudantes e uma maior interatividade no processo de aprendizado. Aqui estão alguns dos pontos principais que ele destaca sobre a importância desse método:

1. **Maior Envolvimento dos Estudantes:** Ao deslocar o conteúdo teórico para fora do horário de aula, através de vídeos ou leitura, a sala de aula invertida permite que os estudantes cheguem às aulas presenciais já com uma base teórica. Isso permite que o tempo de aula seja utilizado para discussões mais profundas, resolução de problemas e atividades práticas, o que tende a aumentar o engajamento e a participação dos alunos.
2. **Personalização do Aprendizado:** Com o acesso ao material teórico fora da sala de aula, os estudantes podem avançar no seu próprio ritmo. Isso permite que eles revisem o conteúdo quantas vezes forem necessárias, o que é especialmente útil para aqueles que precisam de mais tempo para compreender o material.
3. **Maior Interação e Colaboração:** O modelo da sala de aula invertida favorece um ambiente mais colaborativo durante as aulas presenciais. Com a parte teórica já estudada, o tempo de aula pode ser usado para

atividades colaborativas, debates e estudos de caso, o que promove uma aprendizagem mais significativa e interativa.

4. **Desenvolvimento de Competências Críticas:** Aponta que esse modelo encoraja os alunos a desenvolverem competências críticas e analíticas, pois eles são desafiados a aplicar o conhecimento teórico em contextos práticos durante as aulas. Isso pode ajudar a preparar os estudantes para situações reais que encontrarão em suas futuras carreiras.
5. **Uso Eficiente do Tempo:** A sala de aula invertida permite uma utilização mais eficiente do tempo, já que o tempo em sala de aula é dedicado a atividades que realmente exigem a presença e a interação dos alunos, enquanto o tempo fora da aula é usado para a absorção do conteúdo.

A sala de aula invertida representa uma oportunidade para transformar o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, oferecendo um ambiente mais dinâmico e centrado no aluno, promovendo uma aprendizagem mais ativa e envolvente.

Morán, Masetto e Behrens (2024) contribui no campo da educação, especialmente em relação às metodologias ativas e ao uso das tecnologias digitais no ensino. A avaliação que ele faz sobre metodologias ativas é bastante positiva e ele as vê como uma evolução importante no ensino tradicional. Aqui estão alguns dos pontos-chave da sua avaliação:

1. **Transformação do Papel do Professor e do Aluno:** Destaca que as metodologias ativas promovem uma mudança significativa nos papéis tradicionais no processo de ensino-aprendizagem. O professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a atuar como um facilitador, enquanto os alunos assumem um papel mais ativo e protagonista na construção de seu próprio conhecimento.
2. **Aprendizagem Significativa e Contextualizada:** Ele enfatiza que as metodologias ativas favorecem uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Isso ocorre porque essas metodologias frequentemente envolvem a resolução de problemas reais e a aplicação prática dos conceitos, o que torna o aprendizado mais relevante e aplicável.

3. **Desenvolvimento de Competências e Habilidades:** Acredita que essas metodologias são eficazes no desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para o século XXI, como pensamento crítico, colaboração, comunicação e resolução de problemas. Ele vê isso como uma resposta necessária às demandas do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.
4. **Uso das Tecnologias Digitais:** Também explora como as tecnologias digitais podem ser integradas às metodologias ativas para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Ele defende que as ferramentas digitais, quando usadas de forma adequada, podem ampliar as possibilidades de interação e personalização da aprendizagem.
5. **Desafios na Implementação:** Reconhece que a adoção das metodologias ativas pode enfrentar desafios, como a necessidade de formação adequada para os professores e a adaptação dos currículos e das práticas pedagógicas. No entanto, ele acredita que esses desafios podem ser superados com planejamento e apoio institucional.

Moran, Masetto e Behrens (2024) vê as metodologias ativas como uma abordagem inovadora e eficaz para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo um aprendizado mais significativo, contextualizado e centrado no aluno. Ele defende a integração dessas metodologias com o uso de tecnologias digitais para potencializar ainda mais os benefícios dessa abordagem.

Casagrande (2023) enfatiza que a aprendizagem deve se adaptar e integrar as novas tecnologias para preparar os alunos para um mundo em constante mudança. Essa abordagem não apenas melhora a compreensão dos conteúdos, mas também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Portanto,

A internet possibilitou buscas inteligentes de assuntos globais, 24 horas por dia e instantaneamente. Também possibilitou novas formas de aprendizagem, por meio de janelas interativas, com o auxílio de softwares que ajudam a desenhar, escrever, calcular, entre outras habilidades. E ainda há as redes sociais, os jogos eletrônicos, os áudios e vídeos de alta qualidade, as múltiplas plataformas de aprendizagem, os livros, ar e textos e os hiperlinks que permitem deslocamentos para os diversos lugares e assuntos (Casagrande, 2023, p. 28).

Cabe destacar que os atuais modelos de comunicação são resultados da capacidade de gerar conhecimentos, criatividade e inovação. A utilização de ferramentas tecnológicas na educação pode tornar o aprendizado mais dinâmico e interativo, promovendo um ambiente mais envolvente e eficaz. Além disso, a formação de professores para utilizar essas tecnologias de maneira pedagógica é fundamental para garantir que a aprendizagem seja significativa e contextualizada.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de geral de investigar o uso de Metodologias Ativas no Ensino Superior, para formação do letramento acadêmico; através de entrevista. A eficácia das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Superior é de fundamental importância para a formação do letramento acadêmico. Para alcançar esse objetivo, foi adotada uma abordagem qualitativa e quantitativa, permitindo uma análise abrangente das experiências curriculares e práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Superior.

A amostra foi composta por 14 docentes de uma Instituição Pública Estadual, do Curso de Licenciatura em Pedagogia, garantindo a representatividade de diversas realidades educacionais. Os dados foram coletados por meio de questionário estruturado, que possibilitaram uma compreensão profunda das percepções e práticas relacionadas às metodologias ativas.

A análise dos dados quantitativos foi realizada utilizando técnicas estatísticas descritivas, enquanto as informações qualitativas foram submetidas à análise de conteúdo, permitindo a identificação de temas e padrões relevantes. A triangulação dos dados coletados contribuiu para a validação dos resultados e para uma interpretação mais rica e contextualizada das informações.

É importante ressaltar que a pesquisa respeitou os princípios éticos, garantindo a confidencialidade dos participantes e o consentimento informado. Assim, esta metodologia não apenas busca responder às questões centrais da pesquisa, mas também fornece uma base sólida para a discussão e a reflexão sobre as práticas pedagógicas contemporâneas.

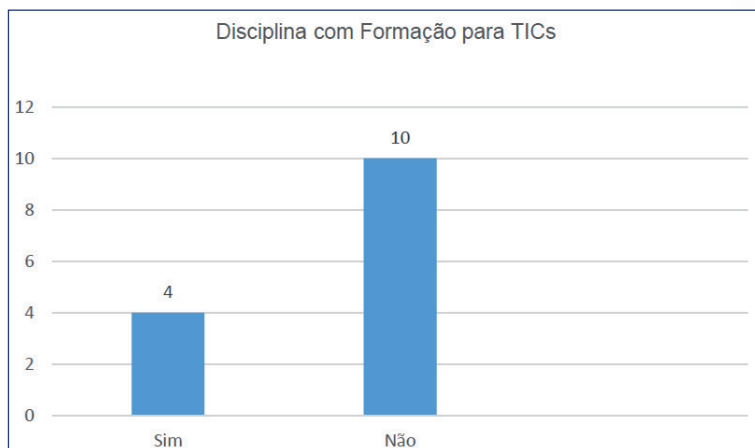
A metodologia desse trabalho caracteriza-se como bibliográfica, por utilizar fontes teóricas; qualitativa descritiva, utilizando como instrumento de

pesquisa uma entrevista realizada; através de questionário, contendo 3 perguntas, na plataforma *google forms*, o qual ficou disponível durante um mês.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa realizada sobre a eficácia de metodologias ativas no Ensino Superior revelaram insights significativos sobre a experiência de docentes. A amostra, composta por 17 docentes de uma Instituição Pública Estadual, porém somente 14 responderam às perguntas, as quais foram analisadas por meio de questionário, permitindo uma compreensão abrangente das percepções e impactos das práticas pedagógicas adotadas em relação a aplicabilidade das Metodologias Ativas no Ensino Superior, imprescindíveis para o letramento acadêmico, conforme o exposto abaixo:

Gráfico I



Fonte: a autora (2024).

De acordo com a pergunta: Durante a sua formação em Curso Superior, você teve alguma disciplina que lhe preparasse para exercer sua prática docente utilizando - se das TICs, como como computador, vídeo, TV, Rádio, Jornal/Revista? Dentre 14 docentes entrevistados, 10 responderam não e 4 sim.

Libâneo e Alves (2022) explicam que o saber disciplinar, curricular, das ciências da educação, da tradição pedagógica e o saber experiencial deve ser do domínio do professor. Eles ressaltam que é fundamental que os professores dominem não apenas o saber disciplinar e curricular, mas também os conhecimentos das ciências da educação e da tradição pedagógica, além do saber

experiential. Esse domínio permite que os educadores integrem diferentes abordagens e metodologias em sua prática, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem. Assim,

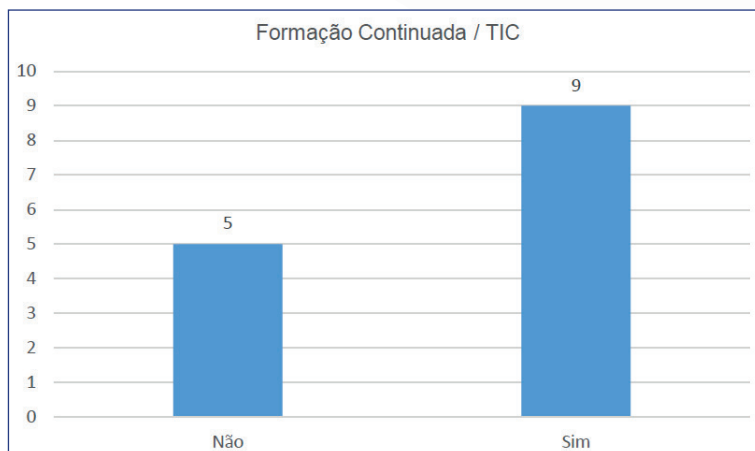
[...] o saber da ação pedagógica é o saber experiencial dos professores a partir do momento em que se torna público e que é testado através das pesquisas realizadas em sala de aula. Os saberes da ação pedagógica legitimados pelas pesquisas são atualmente o tipo de saber menos desenvolvido no repertório de saberes do professor, embora seja, paradoxalmente, o mais necessário à profissionalização do ensino! (Libâneo e Alves, 2022, p. 260).

Os referidos autores destacam que as informações estão disponíveis na sociedade contemporânea, em especial na internet. E cabe ao professor cuidar para que o aluno possa transformar informações em conhecimento, utilizando diferentes campos teóricos e práticos. O saber disciplinar refere-se ao conteúdo específico de cada área do conhecimento, enquanto o saber curricular envolve a organização e a estrutura dos conteúdos a serem ensinados. As ciências da educação oferecem uma base teórica que auxilia na compreensão dos processos educativos, e o saber experiencial, que se origina das vivências e práticas do professor, é crucial para a aplicação prática desses conhecimentos em sala de aula.

Essa combinação de saberes capacita os professores a atender às necessidades dos alunos de maneira mais eficaz, promovendo um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e contextualizado.

Os alunos aprendem através da aplicação prática do conhecimento em projetos significativos e do envolvimento em experiências do mundo real. Além do conhecimento acadêmico, a escola do futuro valoriza o desenvolvimento de habilidades de colaboração, comunicação, pensamento crítico, resolução de problemas e resiliência emocional. As salas de aula do futuro são espaços adaptáveis, projetados para facilitar diferentes estilos de aprendizagem e colaboração entre os alunos.

Gráfico II



Fonte: a autora (2024).

A segunda pergunta questionou: Já fez algum curso de formação continuada, que o preparasse para exercer sua prática docente utilizando TIC na escola? Dentre 14 docentes entrevistados, 5 responderam não e 9 sim.

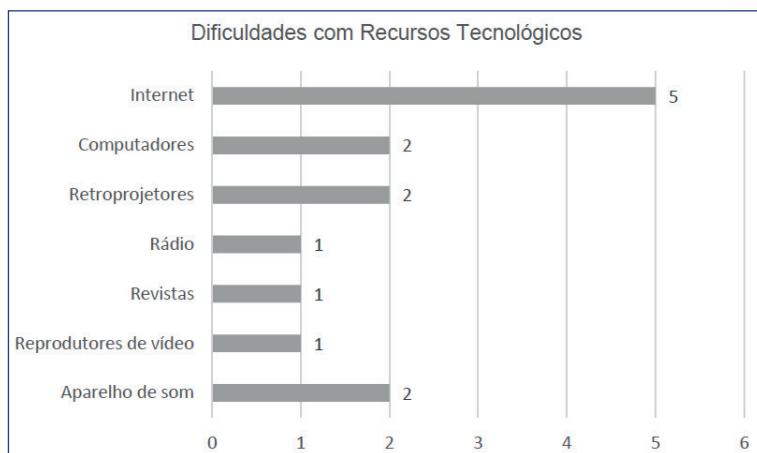
Libâneo, Oliveira e Toschi (2023) enfatizam a importância da Formação Continuada na profissão docente. Destacam a relevância da Formação Continuada na profissão docente como um elemento essencial para o aprimoramento da prática educativa. A Formação Continuada não apenas contribui para o desenvolvimento /profissional dos educadores, mas também impacta diretamente a qualidade da educação oferecida aos alunos. Por meio de cursos, workshops e outras atividades formativas, os professores podem refletir sobre suas práticas, trocar experiências e adquirir novas competências que os ajudem a enfrentar os desafios do ambiente escolar. Além disso, essa formação contínua promove uma cultura de aprendizado ao longo da vida, essencial para que os educadores se adaptem às mudanças sociais e às demandas do século XXI, garantindo uma educação mais eficaz e significativa para os estudantes. Dessa forma,

A preparação para o magistério superior deve ocorrer em nível de pós - graduação, prioritariamente em programas de mestrado e de doutorado. As universidades devem contar em seu quadro com ao menos um terço do corpo docente com título de mestrado ou de doutorado (Libâneo, Oliveira e Toschi, 2023, p. 277).

Os respectivos autores afirmam que essa formação é fundamental para que os professores se mantenham atualizados em relação às novas metodologias,

teorias educacionais e inovações tecnológicas. A organização dos profissionais de ensino deve envolver a produção do conhecimento tanto nas áreas pedagógicas, quanto nos diferentes campos do saber e em sua relação com o ensino. Reconhecendo a importância da aprendizagem contínua em um mundo em constante mudança, a escola do futuro promove uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, preparando os alunos para serem aprendizes autônomos. Os alunos são expostos a perspectivas globais e diversas, preparando-os para viver e trabalhar em uma sociedade cada vez mais interconectada e multicultural. A escola do futuro colabora com organizações locais e empresas para oferecer aos alunos oportunidades de aprendizagem autêntica, estágios, mentoria e conexões com o mundo do trabalho.

Gráfico III



Fonte: a autora (2024).

Ao abordar a pergunta: Qual a sua maior dificuldade em relação à utilização de recursos tecnológicos em sua escola? Dentre 14 docentes entrevistados, 2 responderam Aparelho de som, 1 reprodutores de vídeo, 1 revistas, 1 rádio, 2 retroprojetores, 2 computadores e 5 internets.

Fuerstein, Fuerstein e Falik (2023) descrevem que as mudanças estruturais estão de acordo com a Permanência, Resistência, Flexibilidade/adaptabilidade e Generalização/transformação. Também discutem que as mudanças estruturais no contexto educacional podem ser compreendidas através de quatro dimensões principais: Permanência, Resistência, Flexibilidade/Adaptabilidade e Generalização/Transformação.

1. **Permanência:** Refere-se à capacidade de certos elementos e práticas educacionais se manterem estáveis ao longo do tempo, mesmo diante de mudanças externas. Isso implica que algumas tradições e métodos continuam a ser relevantes e eficazes.
2. **Resistência:** Esta dimensão aborda a tendência de sistemas educacionais ou indivíduos a resistirem a mudanças. Muitas vezes, a resistência pode ser uma resposta a incertezas ou a uma falta de confiança nas novas abordagens.
3. **Flexibilidade/Adaptabilidade:** Refere-se à capacidade de se ajustar e adaptar a novas circunstâncias e demandas. Educadores e instituições que demonstram flexibilidade são mais propensos a incorporar inovações e responder às necessidades dos alunos de maneira eficaz.
4. **Generalização/Transformação:** Esta dimensão envolve a capacidade de aplicar aprendizados e mudanças em diferentes contextos, promovendo uma transformação significativa na prática educativa. Isso significa que as novas abordagens não apenas são implementadas, mas também são internalizadas e utilizadas para promover melhorias contínuas.

Essas quatro dimensões ajudam a entender como as mudanças podem ser implementadas na educação, levando em consideração tanto a necessidade de inovação quanto a importância de manter aspectos que são fundamentais para a prática educativa.

Sendo assim, “As mudanças estruturais não são idênticas em magnitude ou qualidade, e variam de um aprendiz para outro ou de uma situação para outra. Devem ser observadas, avaliadas e manipuladas de forma inovadora” (Fuerstein, Fuerstein e Falik, 2023, p. 60). A distância cognitiva é um conceito que se refere à diferença entre o conhecimento existente em uma organização e o conhecimento necessário para compreender e implementar mudanças. Quando essa distância é grande, pode haver dificuldades na adaptação e implementação das mudanças estruturais. O trabalho provavelmente explora como as organizações lidam com essa distância cognitiva ao enfrentar mudanças em sua estrutura. Isso pode incluir estratégias para reduzir a distância cognitiva, como treinamento, educação ou contratação de pessoal com habilidades específicas. Também pode examinar os efeitos da distância cognitiva na eficácia das mudanças organizacionais e como as empresas podem mitigar esses efeitos negativos.

A tecnologia pode ser utilizada de maneira positiva na educação, promovendo a personalização do aprendizado, a colaboração entre alunos e professores e a conexão com o mundo exterior, oportunizando uma abordagem mais flexível e adaptável, onde os alunos são incentivados a explorar suas paixões e interesses, e onde os professores desempenham o papel de mediadores do conhecimento, além de designer de caminhos.

Por outro lado, é importante o desenvolvimento da inteligência emocional, da resiliência e do autoconhecimento na formação dos alunos, enfatizando a necessidade de educar não apenas a mente, mas também o coração, preparando os alunos para lidar com os desafios emocionais e sociais da vida.

É necessário compartilhar a visão de uma escola do futuro que prioriza o desenvolvimento integral dos alunos, incorporando aspectos emocionais, sociais e intelectuais, reconhecendo a importância de uma abordagem holística da educação, que valorize tanto o conhecimento acadêmico quanto as habilidades socioemocionais, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes, responsáveis e resilientes.

A tecnologia pode ser utilizada de maneira positiva na educação, promovendo a personalização do aprendizado, a colaboração entre alunos e professores e a conexão com o mundo exterior, defendendo uma abordagem mais flexível e adaptável, onde os alunos são incentivados a explorar suas paixões e interesses.

O desenvolvimento da inteligência emocional, da resiliência e do autoconhecimento na formação dos alunos são fundamentais nesse processo, desde que enfatize a necessidade de educar não apenas a mente, mas também o coração, preparando os alunos para lidar com os desafios emocionais e sociais da vida.

A visão de uma escola do futuro que prioriza o desenvolvimento integral dos alunos, incorporando aspectos emocionais, sociais e intelectuais, reconhece a importância de uma abordagem holística da educação, que valorize tanto o conhecimento acadêmico quanto as habilidades socioemocionais, preparando os alunos para serem cidadãos conscientes, responsáveis e resilientes.

Mesmo com a resistência de alguns educadores em adotar as Metodologias Ativas no Ensino Superior, mencionada em 30% das respostas, destaca a necessidade de formação continuada e suporte institucional. A resistência pode estar relacionada a uma falta de familiaridade com as novas metodologias ou a uma percepção de que o ensino tradicional é mais eficaz. Portanto, é crucial que as

instituições de ensino promovam espaços de formação e troca de experiências, permitindo que os educadores se sintam mais seguros e preparados para implementar inovações pedagógicas.

Além disso, a capacidade de generalização das habilidades adquiridas pelos alunos em contextos diversos, observada nas entrevistas, reforça a importância de uma educação que transcenda o ambiente escolar. Essa transformação é essencial para preparar os alunos para os desafios do século XXI, onde a adaptabilidade e a colaboração são competências cada vez mais valorizadas.

Em suma, os resultados desta pesquisa ressaltam a eficácia das metodologias ativas na promoção de um aprendizado mais engajado e significativo, além de apontar a necessidade de um suporte contínuo para educadores, garantindo que todos possam se beneficiar dessas abordagens inovadoras. As implicações desses achados são relevantes tanto para a prática pedagógica quanto para políticas educacionais que visem a melhoria da qualidade do ensino.

Os principais resultados da pesquisa: 57,1% dos 14 professores entrevistados responderam que não receberam informação quanto ao uso das TICs no processo de ensino e aprendizagem nas escolas, durante a “Pós-graduação” (Especialização, Mestrado ou Doutorado); 64,3% não recebeu durante toda a sua formação acadêmica nenhum curso que abordasse a questão do uso das TICs nas escolas e 71,4% durante a sua formação em Curso Superior, não teve disciplina que lhe preparasse para exercer sua prática docente utilizando-se das TICs, como computador, vídeo, TV, Rádio, Jornal/Revista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou a usabilidade das metodologias ativas no Ensino Superior, destacando suas implicações para o processo de ensino-aprendizagem e a formação de competências essenciais nos alunos. Os resultados obtidos evidenciam que a adoção dessas abordagens não apenas enriquece a experiência educacional, mas também promove um maior engajamento e motivação entre os estudantes.

Os dados analisados demonstraram que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, o ensino híbrido e o trabalho colaborativo, têm um impacto positivo na participação dos alunos e na construção de um ambiente de aprendizado mais dinâmico e interativo, com melhorias significativas nas habilidades socioemocionais dos alunos, como tra-

balho em equipe e comunicação, fundamentais para a formação de profissionais preparados para os desafios do mercado de trabalho.

Entretanto, a pesquisa também revelou desafios na implementação dessas metodologias, como a resistência de alguns docentes e a necessidade de formação continuada. Esses fatores ressaltam a importância de um suporte institucional robusto, que inclua capacitações e espaços de troca de experiências, para que os educadores se sintam confiantes e preparados para inovar em suas práticas pedagógicas.

Em síntese, os achados desta pesquisa sugerem que, ao investir na formação e no apoio aos educadores, as instituições de ensino superior podem transformar suas práticas educativas, tornando-as mais relevantes e eficazes. A usabilidade das metodologias ativas, portanto, não é apenas uma questão de técnica, mas envolve uma mudança cultural que valoriza a participação ativa dos alunos e a colaboração entre educadores. Assim, recomenda-se que futuras pesquisas continuem a explorar esse tema, buscando novas estratégias e abordagens que possam aprimorar ainda mais a qualidade do ensino superior.

REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria; CRUZ, Gisele Barreto da e FERNANDES, Claudia. (organizadoras). **Didática e fazeres-saberes pedagógicos: Diálogos, insurgências e políticas**. Editora Vozes, 2020.

CASAGRANDE, Renato. **Educação nos novos tempos: para fazer acontecer!** 1ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2023.

DI FELICE, Massimo. **A Cidadania Digital: a crise da ideia ocidental de democracia e a participação nas redes digitais**. Paulus Editora, 2021.

FUERSTEIN, Reuven; FUERSTEIN, Rafael S. e FALIK, Louis H. **Além da Inteligência: aprendizagem mediada e a capacidade de mudança do cérebro**. 2ª edição revista. Editora Vozes: Petrópolis, 2023.

LIBÂNEO, José; OLIVEIRA, João Ferreira de e TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª edição revista e ampliada. São Paulo: Cortez, 2023.

LIBÂNEO, José e ALVES, Nilda (orgs.). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. 5ª reimpressão. São Paulo: Cortez, 2022.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª edição revista e atualizada, 2024.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores: proteger, transformar, Valorizar**. Salvador, Bahia, 2022. .